



Planta em Evidência



Fonte A

A *Miconia albicans* (Sw.) Steud. (Canela-de-velho) é uma espécie vegetal muito utilizada no tratamento das dores decorrente de artroses e artrites, devido às suas propriedades anti-inflamatória e analgésica. No Brasil, não há registro de medicamentos fitoterápicos ou produtos tradicionais fitoterápicos à base dessa espécie vegetal autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), entretanto a canela-de-velho é amplamente utilizada pela população.



ORIGEM

Miconia albicans (Sw.) Steud., conhecida popularmente por canela-de-velho, maria-branca, lacre-branco, folha-branca, pertence à família Melastomataceae. O gênero *Miconia* apresenta mais de 1.000 espécies vegetais, sendo nativo da flora brasileira, principalmente no bioma do cerrado. Além disso, é amplamente distribuído pelo sul do México, norte da Argentina e Uruguai.



CURIOSIDADES



Essa planta é considerada uma espécie melífera, ou seja, fornece substrato para alimentação das abelhas.



Essa espécie vegetal é de grande importância para o equilíbrio dos sistemas biológicos, uma vez que é fonte de alimento para diversos animais em época de escassez.



Além de suas propriedades medicinais, a canela-de-velho pode ser utilizada como fonte de madeira para construções.



CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS



A espécie *Miconia albicans* (Sw.) Steud. apresenta semelhança com algumas outras espécies do gênero *Miconia* dentre as quais destaca-se a *Miconia stenostachya* DC. Tendo em vista que essas espécies podem apresentar ação farmacológica distinta, faz-se necessária a diferenciação botânica para assegurar a utilização terapêutica correta da canela-de-velho.

• *Miconia albicans* (Sw.) Steud. (canela-de-velho)

A *Miconia albicans* (Sw.) Steud. é uma planta arbustiva que pode apresentar de 1 a 4 metros de altura, com troncos lisos de cor castanha. Possui folhas simples, opostas, de coloração verde escura na porção superior, coriáceas (aspecto de couro), de margem levemente dentada e formato de elipse oblongadas (arredondado na base e pontiagudo no ápice). Suas flores possuem coloração branca e medem cerca de 3 milímetros, enquanto que as sementes são globosas, pequenas, de cor verde (maduro) e violeta (imaturo) e se agrupam na forma de cachos. Seus frutos são do tipo bagas (sementes dispersas no centro do fruto).



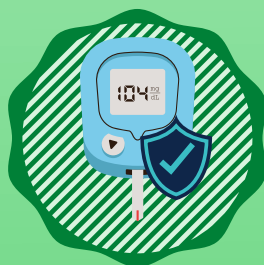
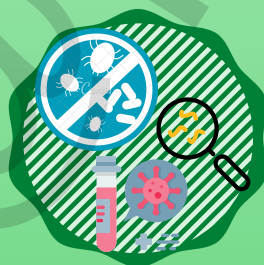
• *Miconia stenostachya* DC. (remela-de-velho)

É uma planta arbustiva de até 3 metros de altura. As folhas são coriáceas (aspecto de couro), com formato de elipse lanceolada (semelhante a uma lança). Suas flores são pequenas, com pétalas de coloração branca e anteras (porção final da flor) de cor amarela ou avermelhada. Já suas sementes podem ser purpúreas (maduro) e rosa (imaturo) e se agrupam na forma de cachos.



INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

A canela-de-velho é indicada como auxiliar no tratamento de artroses, artrites e reumatismo. Além disso, essa espécie vegetal possui atividade anti-inflamatória, antidiabética, antioxidante, analgésica, antimicrobiana e antitumoral.





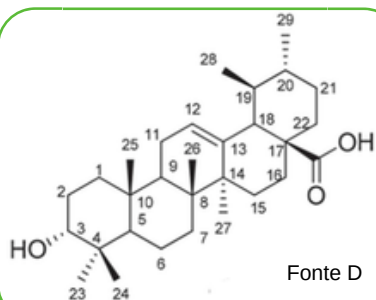
CONSTITUINTES QUÍMICOS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS



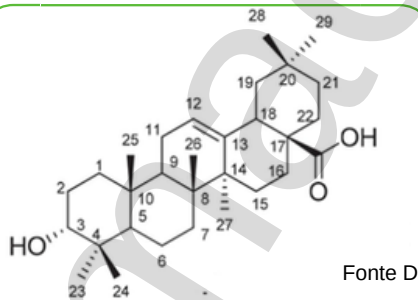
A *Miconia albicans* (Sw.) Steud. apresenta diversas classes de fitoconstituintes, como triterpenos pentacíclicos (ácido ursólico, ácido oleanólico e α -amirina; β -amirina, lupeol, ácido epi-betulínico, ácido arjunólico e ácido maslínico), flavonoides (quercetina e rutina), esteroides, cumarinas, taninos e saponinas. Além disso, essa planta também apresenta compostos químicos como ácido salicílico, ácido panísico, ácido protocatecuico, galangina e ácido elágico.

Os compostos triterpênicos (ácido ursólico, oleanólico e α -amirina) apresentam ação anti-inflamatória e analgésica, enquanto os flavonoides (quercetina e rutina) são responsáveis pela ação antioxidante dessa espécie vegetal.

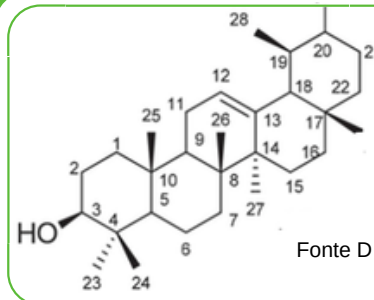
Ácido Ursólico



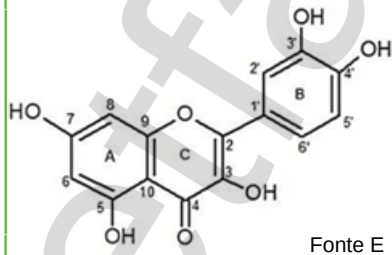
Ácido Oleanólico



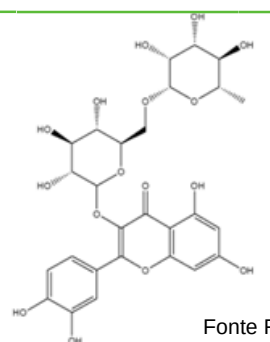
α -amirina



Quercetina



Rutina



FORMAS DE UTILIZAÇÃO

A canela-de-velho é comumente encontrada nas farmácias na forma de pomadas, géis e bálsamos.

Via de administração: Tópico.





A ANVISA por meio da Resolução Nº 400 de 16 de fevereiro de 2017, proibiu a produção, distribuição e comercialização de produtos utilizados para uso interno obtidos da canela-de-velho, devido à ausência de registro para essa finalidade. Assim, essa espécie vegetal é contraindicada para uso interno.



Até o presente momento não foram relatados efeitos adversos ou contraindicações para o uso externo da canela-de-velho.

Para melhores orientações procure sempre um profissional de saúde.

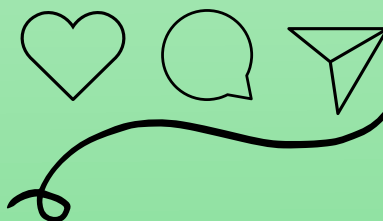


Não foram encontradas interações medicamentosas na literatura consultada.

Esperamos ter contribuído com informações relevantes para o uso racional das plantas medicinais



Interaja conosco!



Referências

- ALMEIDA, F. H. O. **Revisão Sistemática da *Miconia albicans* (sw.) Triana: uso tradicional, atividade farmacológica e outras atividades**. 2016. Monografia (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, 2016.
- BRASIL, E. M. *et al.* Atividades biológicas de *Miconia albicans*: uma breve revisão. **Revista de Ciências da Saúde**, p. 32-35, 2019.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consultas. 2022. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/cosmeticos/regularizados/q/?nomeProduto=canela%20de%20velho>. Acesso em 22 de junho de 2022.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução Nº 400 de 16 de fevereiro de 2017**. Diário Oficial da União. 2017b.
- BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. *Miconia albicans* (Sw.) Triana. 2017a. Disponível em: https://www.embrapa.br/documents/1355054/26025431/SITE+ARVORES_FICHA_52_Miconia+albicans.pdf/b56fb604-1577-03c0-2e90-50301f395c6e. Acesso em 22 de junho de 2022.
- CHAGAS, E. C. de O. **O Gênero *Miconia* Ruiz & Pav. (Melastomataceae) na Floresta Atlântica do Nordeste Oriental**. 2012. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Biologia Vegetal, Recife, 2012.
- CORRÊA, J. G. de S. *et al.* Perfil químico, propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias do extrato de frutos de *Miconia albicans* (Sw.) Triana (Melastomataceae). **Revista de Etnofarmacologia**, v. 273. 2021.
- COUTINHO, L. de C. M. *et al.* ESTUDO FITOQUÍMICO DO EXTRATO BRUTO DA ESPÉCIE *Miconia albicans* (Sw.) TRIANA. **Arigó-Revista do Grupo PET e Acadêmicos de Geografia da Ufac**, v. 3, n. 2, 2020.
- DANTAS, Y. L. S. *et al.* *Miconia albicans* (Sw.): tratamento de doenças inflamatórias articulares. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 4, n. 2, 2018.
- HAMANN, B. *et al.* Caracterização dos compostos fenólicos, avaliação da toxicidade e análise da qualidade de amostras de chá de *Miconia albicans*. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro. Vol. 14, n.4, p. 450-461, 2020.
- LEITE, R. R.; ARAUJO, S. S. C. de; OLIVEIRA, E. G. de. Remoção dos frutos de *Miconia albicans* (sw.) triana (melastomataceae) por formigas na borda e no interior de um fragmento de cerrado, Curvelo, MG. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.37, n.3, p.469-478, 2013.
- LOPES, T. M. S. **Potencial terapêutico da canela-de-velho (*Miconia albicans*): revisão da literatura**. 2022. Monografia (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.
- NUNES, F. V. **Perfil químico e atividades biológicas de *Miconia albicans* (canela-de-velho): uma revisão de literatura**. 2020. Monografia (Graduação em Biomedicina) - Centro Universitário Leão Sampaio, 2020.
- SANTOS, I. V.; COUTO, L. P. da S. M. **Caracterização química e avaliação da atividade antioxidante do extrato seco de *Miconia albicans* (Sw.) triana (melastomataceae)**. 2018. Monografia (Bacharel em Farmácia), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.
- TABACH, R. *et al.* Sistema de Farmacovigilância em Plantas Medicinais. **Boletim PLANFAVI**, n.48, out/dez. 2018.
- TOMÉ, L. U. *et al.* Estudo Morfo-Anatômico, Triagem Fitoquímica, Avaliação da Atividade Antimicrobiana do Extrato Bruto e Frações das Folhas de *Miconia albicans* (Sw.) Triana. **Fronteiras: Revista de Ciências Sociais, Tecnológicas e Ambientais**, v. 8, n. 2, pág. 372–391, 2019.
- VIEIRA, A. C. de M. *et al.* **Manual sobre uso racional de plantas medicinais**, volume 2 – 1ª ed – Rio de Janeiro: Cerceau, 2020.
- FORTE A. Imagem. CORONADO GONZÁLEZ, I. M. **Espécie *Miconia albicans* (Sw.) Steud.** Trópicos.org. Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100362722>. Acesso em: 20 de junho de 2022.
- FORTE B. Imagem. FUENTES CLAROS, A. F. **Espécie *Miconia albicans* (Sw.) Steud.** Trópicos.org. Disponível em: <http://legacy.tropicos.org/Image/100001582>. Acesso em: 20 de junho de 2022.
- FORTE C. Imagem. GOLDENBERG, R. **Espécie *Miconia stenostachya* DC.** Floradobrasil.jbrj.gov.br. Disponível em: https://imagemcampo.jbrj.gov.br/producao/imagens_de_campo/21541176.jpg. Acesso em: 20 de junho de 2022.
- FORTE D. Imagem. FERNANDES, D. A. *et al.* *Helicteres* L. species (Malvaceae sensu lato) as source of new drugs: A review. **Química Nova**, v. 43, p. 787-803, 2020.
- FORTE E. Imagem. SILVA, T. M. **Potencial terapêutico da canela-de-velho (*Miconia albicans*): revisão da literatura**. TCC (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande. 72 p. 2022.
- FORTE F. Imagem. SANTOS, M. E. N., OLIVEIRA, F.B., TORRES, M. C. M. Uso medicinal, atividade biológica e composição química dos gêneros *Abelmoschus* e o *Hibiscus* (Malvaceae). **VI Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências (CONAPESC)**. Realizado de forma Online no período de 5 a 7 de novembro de 2021.